

INQUIRÇÃO CIENTÍFICA

ANDRÉ REINHARDT RÖSLER; THALITA GOMES DA SILVA; ÉDIO RANIERE DA SILVA

¹Universidade Federal de Pelotas – andre_rosler@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thalita.gommez@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meio às discussões e seminários da disciplina de Psicologia Social, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, surgiram-nos questionamentos a respeito da ciência, enquanto via de acesso ao conhecimento. A final, existe de fato algo que nos leve ao conhecimento? *Descartes* quando se deparou com tal dilema, vendo que as ciências exatas estavam em expansão, postulou seu método cartesiano apoiado na geometria. Depois disso veio a corrente empirista de Locke, que sustentavam o famoso método utilizado pela ciência até os dias atuais: experiência reiterada com intuito de chegar-se a uma determinada conclusão.

Percorrendo a história percebemos o quão prejudicial em (alguns momentos) método científico foi à raça humana. Tanto no que diz respeito aos valores morais, como na segunda guerra mundial, onde milhares de pessoas foram mortas em decorrência de estudos geneticistas, que involuntariamente e voluntariamente acabaram contribuindo para o pensamento do partido Nazista. Mas também no âmbito epistemológico. *David Hume* foi primeiro a questionar a validade do método. Para ele um argumento indutivo não possuía qualquer força lógica; pelo contrário, não era mais que uma suposição sobre o fato de certos acontecimentos no futuro seguirem o mesmo padrão que apresentaram no passado:

La razón jamás puede mostrarnos el enlace de un objeto con otro, aunque esté auxiliada por la experiencia y la observación de su enlace constante en todos los casos pasados. Así, pues, cuando el espíritu pasa de una idea o impresión de un objeto a la idea o creencia de otro no está determinado por la razón, sino por ciertos principios que asocian entre sí las ideas de estos objetos y las unen en la imaginación. Si las ideas no tuviesen mayor unión en la fantasía que los objetos parecen tenerla para el entendimiento, no podríamos hacer jamás una inferencia de causa a efecto ni podría reposar la creencia sobre hechos. La inferencia, pues, depende tan sólo de la unión de las ideas. (HUME, 2001, p. 82).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para reflexão consiste numa exposição áudio visual, parte do documentário: *Endgame*, de Alex Jones. Após a transmissão, será lido/recitado (de forma teatral) o texto: Carta aos Reitores das Universidades Européias, de *Antonin Artaud* (1896 - 1948), escrito em 1925.

Espera-se que este trabalho possa servir como reflexão para um melhor entendimento das indagações que permeiam a questão epistêmica acerca do conhecimento. Questionando, sobretudo o domínio da ciência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até aqui superaram nossas melhores expectativas. O envolvimento dos alunos, da disciplina de Psicologia Social, com os seminários em torno da obra de Foucault (parte avaliativa) proporcionou peças ricas e reflexivas. Algumas destas foram ainda aperfeiçoadas e apresentadas no Sarau da Psicologia - evento ocorrido em 01 de Junho de 2015, no Casarão 8 (Praça Cel. Pedro Osório). Tendo seu acesso aberto e gratuito até as 22h.

4. CONCLUSÕES

Através das discussões proporcionadas, tanto nos seminários, quanto no sarau, foi possível identificar o domínio da ciência sobre o corpo, da sua tentativa de supremacia sobre as outras áreas de conhecimento humano. Percebemos ainda que este tipo de conhecimento “racional” parece conduzir-nos a uma espécie de conduta psico-inventada: boa ou má, correta ou errada. Onde mecanismos são criados para conter os desvios de conduta:

A divisão segundo as classificações ou os graus tem um duplo papel: marcar os desvios, hierarquizar as qualidades, as competências e as aptidões; mas também castigar e recompensar (...) a disciplina recompensa unicamente pelo jogo das promoções que permitem hierarquias e lugares; pune rebaixando e degradando. O próprio sistema de classificação vale como recompensa ou punição”. (FOUCAULT, 1999, p. 151).

Desta forma são inventados os modelos de comportamentos padronizados e mecanismos punitivos para os indivíduos que não se enquadram no padrão de normalidade, algo que *Antonin Artaud* parece ter transcrito fielmente em sua carta endereçada aos reitores das Universidades Européias, e na outra, aos diretores de asilos de loucos. Além é claro, de ter vivenciado durante seus nove anos de internação no sanatório Le Havre-Rodez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTAUD, Antonin. **Carta aos Reitores das Universidades Europeias**. Acerto de Contas. São Paulo, 23 de Maio. 2008. Acessado em: 15 de Abril. 2015. Online Disponível em: <http://acertodecontas.blog.br/artigos/carta-aos-reitores-das-universidades-europeias>
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HUME, David. **Tratado sobre la naturaleza humana**. Trad. Vicente Viqueira. Albacete: Libros en la Red, 2001.
- MOORE, George Edward. **A Defence of Common Sense**. 1º ed. London: *Philosophical Papers*, 1959.
- MOYAL-SHARROCK, Danièle. **Understanding Wittgenstein's on Certainty**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
- OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. **Pré-socráticos: a invenção da filosofia**. Campinas: Papirus, 2000.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **On Certainty**. ed. G.E.M.Anscombe and G.H.von Wright. Basil Blackwell, Oxford, 1969–1975.